

COLABORADORES DO IBRI



24ª edição do Encontro de RI debate comunicação em tempos de crise e a temática ESG

O 24º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais, evento promovido pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e pela ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) aconteceu nos dias 26 e 27 de junho de 2023, no Teatro B32, em São Paulo, e contou com a presença de mais de 700 participantes.

“A edição deste ano é muito especial para nós, pois marca o retorno do Encontro em formato 100% presencial e no agradável B32 da Faria Lima”, enfatizou Geraldo Soares, presidente do Conselho de Administração do IBRI. Ele chamou a atenção para três temas de destaque no Encontro de RI: a comunicação, ESG e digitalização.

Pablo Cesário, presidente executivo da ABRASCA, observou que o Encontro de RI é uma das tradições

do mercado. “Espero que a iniciativa continue por muitos anos”, acrescentou. Cesário destacou a evolução do mercado de capitais brasileiro e o crescimento na participação de pessoas físicas.

João Pedro Nascimento, presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), exaltou a parceria entre IBRI e ABRASCA e informou que o Encontro de RI e Mercado de Capitais é uma oportunidade para a autarquia prestar contas ao mercado. Prestes a iniciar o segundo ano de seu mandato, João Pedro Nascimento apresentou pontos da agenda executiva com destaque para financiamento da autarquia, pessoas e tecnologia.

Painel 1: Ações da CVM para 2023/2024

O primeiro painel do evento foi moderado por Geraldo Soares, Presidente do Conselho de Administração do IBRI, e contou com as presenças de João Pedro Nascimento, Presidente da CVM, e Antonio Carlos Berwanger, Superintendente de Desenvolvimento de Mercado da CVM. O objetivo do painel foi discutir a agenda da CVM e os focos da autarquia.

João Pedro Nascimento e Antonio Carlos Berwanger destacaram o Marco Regulatório dos Assessores de Investimento (Resoluções CVM 178 e 179), que alterou a indústria de intermediários, com o fim da exclusividade e outras modernizações. Enfatizaram o Marco Regulatório dos Fundos de Investimento (Resolução CVM 175), que promoveu consolidação de 39 normas e modernizou a regulação dos fundos no Brasil. “Há mais aprimoramentos regulatórios a caminho — como a criação de regras sobre Portabilidade em Fundos e do Parecer de Orientação sobre a SAF (Sociedade Anônima do Futebol)”, declarou João Pedro Nascimento.

Painel 2: A gestão da comunicação em empresas com múltiplas áreas de RI

Os debates do segundo painel foram conduzidos por Geraldo Soares, Presidente do Conselho de Administração do IBRI, e as apresentações foram de Alfredo Egidio Setubal, Diretor-Presidente e Diretor de Relações com Investidores da Itaúsa; e Paulo Rogério Caffarelli, CEO Holding Financeira do Grupo Simpar.

“Ter uma *holding* é, de fato, diferente de se ter uma empresa operacional. Trabalhei muitos anos e fui RI do Itaú Unibanco por muitos anos e realmente a dinâmica é bastante diferente”, destacou Setubal. Para Paulo Rogério Caffarelli, a *holding* tem o papel de acompanhar a execução do plano de negócios das suas participadas e “isso vale tanto para as empresas de capital aberto quanto para as de capital fechado”.

Antes de finalizar o painel, Geraldo Soares disse que a Comissão do Evento decidiu homenagear Alfredo Egydio Setubal pela contribuição para o mercado de capitais brasileiro, para o IBRI e para a ABRASCA. “Este ano por unanimidade a Comissão quis dar um prêmio de reconhecimento a Alfredo Setubal por tudo que ele fez para o mercado de capitais brasileiro”, anunciou Geraldo Soares ao presentear o homenageado com uma placa de prata.

Alfredo Setubal agradeceu a homenagem e enfatizou a importância de se participar de entidades de classe. “É muito importante dedicar tempo a entidades de classe e ajudar a construir o mercado. Tive a felicidade de participar de vários momentos do IBRI, da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e na antiga ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimento)”, ressaltou Setubal.

Painel 3: O que o investidor espera do RI

O terceiro painel foi moderado por Renata Oliva Battiferro, Vice-Presidente do Conselho de Administração do IBRI e Investor Relations General Manager da Gerdau, e contou com a participação de Robert Van Dijk, CEO da empresa de gestão de investimentos Principal Financial Group do Brasil; Thiago Duarte, Head de Research do Banco BTG Pactual; e Felipe Paiva, Diretor de Relacionamento com Clientes da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

“Vamos debater diversas visões sobre o que o investidor espera do profissional de Relações com Investidores”, adiantou Renata Oliva Battiferro.

“O papel do RI é levar informação, humanizar a companhia e realizar o fortalecimento da marca”, disse Felipe Paiva. Para Thiago Duarte, o profissional de RI realiza trabalho semelhante a um analista só que para uma só empresa e com o benefício de estar dentro da companhia.

Robert Van Dijk destacou a velocidade das inovações. “A responsabilidade é procurarmos fazer o uso da tecnologia na melhor intenção de bem comunicar”, concluiu.

Painel 4: A comunicação em situações de crise

O quarto painel do Encontro de RI foi conduzido por Marco Geovanne Tobias da Silva, Vice-presidente de Gestão Financeira e de Relações com Investidores do Banco do Brasil, e contou com a participação de Salvador Dahan, Especialista em Governança, Riscos e Compliance; e Tereza Kaneta, Sócia do Grupo Brunswick. Dentre os temas abordados, os palestrantes falaram sobre a importância de se ter um plano de

crise e o risco reputacional.

O plano de gestão de crise deve contemplar as mídias sociais, que são cada vez mais utilizadas na comunicação das empresas com seus públicos estratégicos. Salvador Dahan reforçou a importância “da transparência e de não desmerecer o público, especialmente em situações de crise”. Para Tereza Kaneta, hoje em dia não há desculpa para não se preparar para momentos de turbulência.

Apresentação da Pesquisa Deloitte IBRI

O IBRI e a Deloitte divulgaram no evento os resultados da 16ª edição da pesquisa “Evolução da agenda ESG: o impacto desta transformação na atividade dos RIs”.

Rodrigo Lopes da Luz, Membro do Conselho de Administração do IBRI, moderou o painel, que contou com a palestra de Reinaldo Oliari, Sócio de Audit & Assurance da Deloitte.

O estudo realizado com 55 empresas - das quais 30% são listadas em Bolsas de Valores no Brasil ou no exterior - mostra que a padronização da taxonomia dos indicadores ESG (do inglês, Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança) deve colaborar com o processo de comparação das informações divulgadas ao mercado. Aponta, também, para a necessidade de que as organizações invistam em equipes ou pessoas especializadas em ESG para apoiar seus times de RI. Essa demanda sinaliza a inserção de um novo profissional no futuro do setor, o Controller ESG, responsável por analisar a sinergia entre as informações de responsabilidade ambiental, social e de governança, e financeiro-contábeis, além de apoiar o planejamento estratégico.

“Vocês têm a responsabilidade sobre as informações que são divulgadas para o mercado. Não adianta ter os processos estruturados se a companhia não pratica o que tem no seu Código de Conduta”, observou Reinaldo Oliari.

“Temos o papel de protagonistas. RIs, se vocês estiverem revisando com o CEO o material a ser divulgado e notarem algo errado, exerçam seu papel e falem”, incentivou Rodrigo Luz.

A pesquisa revela que, este ano, 30% das empresas registraram aumento na participação do líder de Relações com Investidores nas decisões estratégicas da organização. Além disso, o levantamento destaca as habilidades que melhor definem uma liderança de RI bem-sucedida, incluindo a capacidade de comunicar o valor percebido da empresa ao mercado (62%), o conhecimento em Governança (56%), a credibilidade com investidores de longo prazo (54%) e uma compreensão profunda dos indicadores,

relatórios e metas relacionados a temas ESG (44%).

Painel 5: ESG – Evolução e Regulamentação

“Vamos falar mais a respeito da regulação sobre ESG neste painel. A questão ESG está sendo cada vez mais discutida e há o desafio jurídico para oferecer mais segurança ao profissional de RI”, destacou Henrique Filizzola, sócio do escritório Stocche Forbes Advogados e moderador do quinto painel. Ele apresentou, também, os especialistas do painel: Arturo Rodríguez, Senior Market Leader Ibero-America da IFRS Foundation; Luciana Mares, Sócia do Cescon Barrieu; e Ross Kaufman, Sócio do escritório Greenberg Traurig.

Arturo Rodríguez e Ross Kaufman abordaram sobre a regulamentação global e o que está acontecendo nos mercados com relação a essa temática. Luciana Mares falou sobre a “Regulamentação CVM e Perspectivas”. Arturo Rodríguez mencionou a divulgação pelo ISSB (International Sustainability Standards Board), em 26 de junho de 2023, dos padrões inaugurais IFRS (International Financial Reporting Standards) S1 e S2, estabelecendo um novo marco para as divulgações relacionadas à sustentabilidade nos mercados de capitais. Ross Kaufman destacou a importância do disclosure, ou seja, de divulgar, de modo esclarecedor, as informações de uma empresa para estabelecer uma relação de confiança com os investidores.

Luciana Mares disse que a regulamentação sobre ESG no Brasil ainda é incipiente.

“O que temos de mais robusto é o novo Formulário de Referência”, concluiu.

Painel 6: Tendências globais para um RI Digital

O último painel do evento foi moderado por Rodrigo Maia, Coordenador da Comissão de Desenvolvimento Internacional do IBRI, e contou com as participações de David Duarte, Professor do curso de Ciência de Dados da NOVA IMS Lisboa; Isabel Ucha, Presidente da Euronext Lisbon; e Jorge Miguel Bravo, Professor e Diretor do curso de Ciência de Dados da NOVA IMS Lisboa.

Maia afirmou: “teremos uma conversa neste painel com importantes agentes de mudança aqui na Europa. Este é um momento muito especial para o IBRI que busca expandir suas fronteiras”. Para ele, digitalização, globalização e ciência de dados se mostram elementos fundamentais para os profissionais de Relações com Investidores.

A principal mensagem de Isabel Ucha aos participantes do evento foi de que a Europa é uma enorme oportunidade de investimento e internacionalização para empresas brasileiras ou da América do Sul.

O Professor Jorge Miguel Bravo discorreu sobre como os profissionais de RI podem se preparar para um mundo mais digital e globalizado.

O Professor David Duarte destacou em sua palestra o ChatGPT e a Inteligência Artificial, apontando, também, pontos de preocupação com as inovações tecnológicas.

Para acompanhar o debate do sexto painel do 24º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais, basta acessar:

https://www.youtube.com/watch?v=ZQjF4rAZY_k

O 24º Encontro Internacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais foi patrocinado pelas empresas: B3; Banco do Brasil; blendON; BNY Mellon; Bradesco; BTG Pactual; Cescon Barriau Advogados; DATEV; Deloitte; Gorila; Greenberg Traurig; Itaú Unibanco; Luz Capital Markets – Printer; NOVA IMS; MZ Group; Petrobras; S&P Global Market Intelligence; Stocche Forbes; TheMediaGroup e Valor Econômico.

Além disso, o evento contou com o apoio institucional das seguintes entidades: ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar); ABVCAP (Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital); AMEC (Associação de Investidores no Mercado de Capitais); ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais); ANCORD (Associação Nacional das Corretoras de Valores); APIMEC Brasil (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais); CFA Society Brazil; CORECON-SP (Conselho Regional de Economia); FACPCS (Fundação de Apoio aos Comitês de Pronunciamentos Contábeis e de Sustentabilidade); IBEF-SP (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo); e IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil).

Mais informações: <https://encontroderi.com.br/>